



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 8. n. 1, jan./jun. 2016

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://ccsa.ufrn.br/ojs/index.php?journal=contabil>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 15.01.2015. Revisado por pares em: 27.05.2015. Reformulado em: 26.08.2015. Avaliado pelo sistema double blind review.

GERENCIAMENTO DE RESULTADOS CONTÁBEIS À LUZ DAS DIFERENÇAS ENTRE O LUCRO CONTÁBIL E TRIBUTÁRIO (*BOOK-TAX DIFFERENCES*): UMA ANÁLISE DE DADOS EM PAINEL BALANCEADO

EARNING MANAGEMENT IN THE LIGHT OF DIFFERENCES BETWEEN ACCOUNTING AND INCOME TAX (*BOOK-TAX DIFFERENCES*): AN ANALYSIS OF DATA ON BALANCED PANEL

RESULTADOS DE LA GESTIÓN FINANCIERA A LA LUZ DE LAS DIFERENCIAS ENTRE CONTABILIDAD Y IMPUESTO SOBRE LA RENTA (*BOOK-TAX DIFFERENCES*): UN ANÁLISIS DE DATOS DE PANEL EQUILIBRADA

Autores

Lorena Lucena Furtado

Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES – Assistente Administrativo do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES. Av. Rio Branco, 50, Bairro: Santa Lúcia, Vitória, Espírito Santo – Brasil. CEP: 29.056-255 – Telefone: +55 (27) 3357-7500.
E-mail: lorenlucena@gmail.com

João Antônio Salvador de Souza

Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES – Professor da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514, Bairro: Goiabeiras, Vitória, Espírito Santo – Brasil. CEP: 29.075-910 – Telefone: +55 (27) 4009-2602.
E-mail: jass26salvador@gmail.com

Alfredo Sarlo Neto

Doutor em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, do Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – USP – Professor da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Endereço: Av. Fernando Ferrari, 514, Bairro: Goiabeiras, Vitória, Espírito Santo – Brasil. CEP: 29.075-910 – Telefone: +55 (27) 4009-2602.
E-mail: supersarloneto@gmail.com

[Artigo apresentado no XIV Congresso de Contabilidade e Controladoria da USP 2014]

RESUMO

Este artigo teve por objetivo analisar a influência das práticas tributárias como incentivos para o gerenciamento de resultados contábeis das empresas brasileiras. A amostra foi composta das companhias de capital aberto que possuíam ações negociadas na BM&FBovespa, perfazendo o período de 1999 a 2012. Para operacionalizar o estudo, foram geradas as estimativas tanto para o modelo de Jones modificado (1995), a fim de obter os *accruals* discricionários, quanto para o modelo desenvolvido por Tang (2006) modificado, a fim de captar a parte anormal relativa ao desalinhamento entre as regras contábeis e tributárias na apuração do lucro contábil e do lucro tributário (*Book-Tax Differences*). Os resultados revelaram que as práticas tributárias, adotadas pelas empresas, influenciaram em geral o gerenciamento de resultados praticados pelos gestores, sendo essa relação negativa. À luz desse fato, o mercado compreende que o maior alinhamento entre as formas de apuração do lucro contábil e tributário deteriora a fidedignidade dos números contábeis reportados pelas empresas.

Palavras-chave: Gerenciamento de resultados contábeis; *Book-Tax Differences*; Lucro tributário.

ABSTRACT

This article aims to analyze the influence of tax practices as incentives for earnings management in Brazilian companies. The sample consisted of publicly traded companies that have shares traded on the BM&FBovespa making the period 1999 to 2012. To operationalize the study, estimates were generated for both the model modified Jones (1995) in order to obtain discretionary accruals, as for the model developed by Tang (2006) modified in order to capture the abnormal part on the misalignment between accounting and tax rules in determining the book profit and tax profit (*Book-Tax Differences*). The results revealed that the tax practices adopted by companies, influenced the overall earnings management practiced by managers, and this negative relationship. In light of this fact, the market realizes that the greater alignment between the ways of determining the accounting and tax profit deteriorates the reliability of accounting numbers reported by companies.

Keywords: Management of financial results. *Book-Tax Differences*. Tax profit.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la influencia de las prácticas fiscales como incentivos para la gestión de los ingresos en las empresas brasileñas. La muestra consistió en las empresas que cotizan en bolsa que tiene acciones negociadas en la BM&FBovespa haciendo el período 1999 a 2012. Para poner en práctica el estudio, las estimaciones se generaron, tanto para el modelo modificado Jones (1995) con el fin de obtener *accruals* discrecionales, como para el modelo desarrollado por Tang (2006) modificado con el fin de capturar la parte anormal de la desalineación entre las normas contables y fiscales en la determinación del resultado contable y el resultado fiscal (*Book-Tax Differences*). Los resultados revelaron que las prácticas fiscales adoptadas por las empresas, influyeron en la gestión global de los resultados practicados por los administradores, y esta relación negativa. A la luz de este hecho, el mercado se da cuenta de que el alineamiento más estrecho entre las formas de determinar el impuesto sobre los beneficios contables y se deteriora la confiabilidad de cifras contables reportados por las empresas.

Palabras clave: Gestión de los resultados financieros. *Book-Tax Differences*. Utilidad fiscal.

1 INTRODUÇÃO

Por existirem interesses e incentivos diversos sobre as informações contábeis, compreender os motivos e fatores que estão relacionados às escolhas de padrões contábeis, por parte dos gestores responsáveis pela tomada de decisão dentro de uma organização, é relevante ao aprimoramento da contabilidade.

A discricionariedade na forma de apresentação dos números contábeis, discricionariedade esta que possibilita o gerenciamento de resultados, é um fator difícil de evitar, visto que diversas situações podem surgir impossibilitando a obtenção de regras para todos os fatos ocorridos (FIELDS; LYS; VINCENTS, 2001).

Dentre os fatores impactantes do gerenciamento de resultados contábeis, destaca-se, neste estudo, a diferença entre a forma de apuração do lucro contábil e a do lucro tributário (BTD). O debate internacional sobre a manutenção de dois conjuntos de demonstrações (financeira e tributária) leva a pensamentos distintos sobre a conservação ou eliminação das diferenças na forma de apuração do lucro contábil e tributário (DESAI, 2005; WHITAKER, 2006; DESAI, 2007; HANLON; SHEVLIN, 2005; HANLON; LAPLANTE; SHEVLIN, 2005; HANLON; MAYDEW; SHEVLIN, 2008; PLESKO, 2006; SHACKELFORD, 2006). De modo geral, os resultados empíricos sobre o tema anteriormente destacado, tanto internacionais quanto nacionais, demonstram que maior conformidade nos métodos de apresentação dos lucros acarreta uma deterioração da fidedignidade dos números contábeis (LANG; LINS; MAFFETT, 2012; ZIMMERMAN; GONCHAROV, 2006; REZENDE; NAKAO, 2012).

A literatura nacional, por apresentar poucas pesquisas que analisam de forma acurada o BTD, e a controversa literatura internacional, que possuem pesquisadores favoráveis e contrários as diferenças entre a forma de apuração do lucro contábil e a do lucro tributário, possibilitam a realização de novas pesquisas que relacionam as escolhas contábeis discricionárias com a diferença existente entre os lucros contábil e tributário.

Esta pesquisa teve como pretensão verificar qual o impacto das práticas tributárias (BTD) no gerenciamento de resultados contábeis das companhias de capital aberto brasileiras. Além disso, buscou-se verificar se a adoção aos padrões internacionais de contabilidade impacta nesta relação. Sendo assim, a pesquisa, de modo geral, teve por objetivo investigar o seguinte problema norteador: **Qual o impacto das práticas tributárias no gerenciamento de resultados contábeis das empresas listadas na BM&FBovespa?**

Com o propósito de operacionalizar a pesquisa, foi feita uma amostragem com base na população de empresas listadas na BM&Bovespa para o período de 1999 a 2012. Para testar se a diferença existente entre o lucro contábil e o tributário (BTD) impacta negativamente o gerenciamento de resultados contábeis, utilizaram-se regressões que empregaram os *accruals* discricionários (ACD) advindos do modelo de Jones modificado (1995), *proxy* para gerenciamento de resultados contábeis, como variáveis dependentes e o BTD, *proxy* para práticas tributárias, como variável explicativa.

Ressalta-se que foram acrescentadas variáveis com objetivo de captar e controlar a performance das empresas (ROA), o nível e grau de endividamento (END), o impacto do resultado financeiro produzido pelas atividades operacionais (FCO) e o tamanho das companhias (LNTAM).

As evidências empíricas foram condizentes com a vertente teórica que defende a separação na forma de elaboração dos lucros contábil e tributário. Adicionalmente ficou constatado que a adoção do IFRS contribuiu para a segregação da contabilidade financeira da tributária, uma vez que, no período pós-adoção, a *proxy* BTD não apresentou significância estatística.

O artigo foi estruturado da seguinte forma: na sequência, o referencial teórico dividido em gerenciamento de resultados, sistema tributário e *book-tax difference*, e a relação entre gerenciamento de resultados e *book-tax difference*; na seção três, metodologia, com seleção e segregação da amostra e definição dos modelos empregados na pesquisa; na seção quatro, os resultados e suas análises; e, na seção cinco, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

Os acontecimentos no ambiente que circundam as organizações, tais como as regulações e as leis fiscais e comerciais, podem influenciar a apresentação dos resultados financeiros ao mercado de capitais, tendo em vista a discricionariedade na forma de apresentação dos números contábeis. Ressalta-se que a escolha contábil discricionária, tendo como base os princípios contábeis e as legislações pertinentes, pode ocasionar em gerenciamento de resultados.

Dentre as várias definições dispostas na literatura, destaca-se o conceito proposto por Healy e Wahlen (1999, p. 6) de que,

[...] earnings managements occurs when managers use judgment in financial reporting and in structuring transactions to alter financial reports to either mislead some stakeholders about underlying economic performance of the company, or to influence contractual outcomes that depend reported accounting numbers.

De forma complementar, Scott (2012, p. 432) define que “[...] *earnings management is the choice by a manager of accounting policies, or real actions, affecting earnings so as to achieve some specific reported earnings objective.*”

Com base nas definições de gerenciamento de resultados, é possível observar que o mesmo ocorre mediante escolha de políticas contábeis ou decisões operacionais. A primeira vertente é resultado da parcela discricionária dos *accruals* (componentes que causam alteração no lucro/prejuízo em função do regime de competência) e a segunda incide diretamente no fluxo de caixa das empresas (ALMEIDA, 2010).

Ressalta-se que os *accruals* possuem uma parte não discricionária e outra discricionária: aquela é fruto dos lançamentos próprios dos negócios e esta diz respeito à parte artificial manejável pelos gestores das empresas.

No ambiente nacional, destaca-se o estudo realizado por Martinez (2001). Nele o autor divide o gerenciamento de resultados em três formas: a) *target earnings* (manipulação de resultados com o objetivo de melhorar ou piorar o resultado); b) *incom esmoothing* (alisamento das oscilações dos resultados contábeis); e c) *big bath accounting* (manipulação dos resultados com o propósito de diminuir os lucros correntes para um posterior aumento).

Observa-se na literatura internacional um amplo arcabouço teórico que contribuiu na formulação de modelos com variáveis capazes de captar empiricamente as práticas de gerenciamento de resultados contábeis. Destaque para as pesquisas de McNichols e Wilson (1988), Jones (1991), Dechow, Sloan e Sweeney (1995) e Kang e Sivarama krishnan (1995).

As pesquisas, de forma geral, demonstram que as práticas contábeis discricionárias são uma das principais fontes para a prática de gerenciamento de resultados contábeis. Ressalta-se que a discricionariedade nas escolhas contábeis pode acarretar conflitos de agência dentro das organizações, emplacados pela assimetria informacional (NARDI; NAKAO, 2009).

2.2 *BOOK-TAX CONFORMITY AND DIFFERENCES*

Em países *codelaw* (regime legalista) como o Brasil, os padrões contábeis são influenciados pelo Estado em virtude de ele decretar leis que determinam a operacionalização da apuração do lucro tributável (BRAGA, 2011). Desse modo, no contexto nacional para atender ao Estado, a contabilidade ramifica-se em financeira e tributária: a financeira atende aos padrões societários, fornecendo informações úteis para a gestão, acionistas, credores e demais interessados; e a tributária visa à utilização de procedimentos para apuração e geração de tributos da entidade, atendendo assim ao fisco.

O atendimento a todos os usuários das informações contábeis (administradores, acionistas, credores, fisco, entre outros) faz com que as empresas mantenham dois conjuntos de demonstrações. Assim, as empresas podem, de forma simultânea, aumentar os lucros reportados ao mercado de capitais e diminuir os lucros reportados ao fisco, tendo em vista a necessidade de se realizarem as duas vertentes da contabilidade (DESAI, 2005).

O debate internacional sobre a manutenção de dois conjuntos de demonstrações (financeira e tributária) leva a pensamentos distintos sobre a conservação ou eliminação das diferenças na forma de apuração do lucro contábil, advindo da contabilidade financeira, e do lucro tributário, proveniente da contabilidade tributária (ATWOOD; DRAKE; MYERS, 2010).

Os defensores da eliminação das diferenças entre o lucro contábil e o tributário (*book-tax conformity*) justificam que o alinhamento entre as formas de apuração do lucro reduzirá a divulgação de demonstrações financeiras abusivas, uma vez que diminuirá a evasão fiscal, acarretando, assim, uma melhoria na qualidade das informações contábeis reportadas (DESAI, 2005; WHITAKER, 2006). Ademais, o governo tenderá a agir como fiscalizador adicional das demonstrações contábeis, evitando possíveis arbitrariedades danosas ao valor das empresas (DESAI, 2007).

De forma contrária, os defensores da separação na forma de apuração do lucro contábil e do tributário (*book-tax differences*) argumentam que maior conformidade nos métodos de apresentação dos lucros resultará em perda na qualidade das informações contábeis, visto que a maneira de divulgar tais informações objetivando o atendimento ao fisco difere das exigidas pelos demais usuários das demonstrações financeiras, prejudicando assim a informatividade do lucro contábil (HANLON; SHEVLIN, 2005; HANLON; LAPLANTE; SHEVLIN, 2005; HANLON; MAYDEW; SHEVLIN, 2008; PLESKO, 2006; SHACKELFORD, 2006). Além do mais, a inflexibilidade na divulgação das informações ao mercado pode afetar negativamente a avaliação do desempenho das empresas.

No Brasil, a importância do processo de desvinculação da contabilidade financeira e da contabilidade para fins tributários surgiu com o advento da Lei 11.638/2007. Em sua pesquisa, Maciel (2011) analisou o impacto de períodos anteriores e posteriores à instituição de tal lei no conservadorismo das empresas. A autora identificou que organizações com baixa influência tributária, aquelas com valores médios próximos de 0 (zero) para a diferença entre o lucro societário e o tributário, expressaram maior grau de conservadorismo, enquanto as empresas com alta influência tributária, aquelas com valores médios para a diferença entre o lucro societário e o tributário superiores a 0 (zero), passaram a apresentar, de forma mais oportuna, os ganhos do que as perdas após a introdução dessa lei, demonstrando a relevância da influência tributária no Brasil.

Ao analisarem o impacto da harmonização dos padrões contábeis nacionais ante os padrões internacionais de contabilidade e suas relações com a diferença existente na forma de apuração do lucro contábil e do lucro tributário (BTD), Martinez e Passamani (2014), em seu estudo realizado entre 2004 e 2009, evidenciaram que o BTD impacta negativamente a

apuração dos resultados (lucros líquidos futuros) e retornos das ações (ganhos de capital com ações). Os autores ressaltam que a relevância da variável BTD pode estar atrelada à introdução da Lei 11.941/2009 (instituição do RTT – Regime Tributário de Transição), que objetivou neutralizar os efeitos das novas normas e procedimentos contábeis enunciados pela legislação.

O estudo de Hanlon (2005) encontrou relação positiva entre o BTD e o planejamento tributário, contribuindo para os achados sobre as variações do BTD e as expectativas de ganhos por parte dos investidores, uma vez que grandes diferenças positivas identificadas no BTD são os sinalizadores para o mercado reduzir as estimativas sobre ganhos futuros. Complementarmente, as evidências indicam que as diferenças positivas no BTD devem ser entendidas como o lucro contábil maior que o lucro tributável.

Em revisão da literatura realizada por Hanlon e Heitzman (2010, p. 127), os autores destacam que o tema BTD é um relevante tópico de pesquisa na área de tributação no ambiente internacional. Assim, estudar o BTD no âmbito nacional, tal como associá-lo a métricas que captam as escolhas discricionárias dos gestores, é de suma importância para o desenvolvimento do mercado acionário brasileiro e de sua regulamentação.

2.3 RELAÇÃO ENTRE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS CONTÁBEIS E BOOK-TAX DIFFERENCE (BTD)

Pesquisas, tanto em âmbito nacional quanto internacional, buscam analisar a influência da diferença existente entre o lucro contábil e o tributário (BTD), causada pelos contrastes das regulações societárias e fiscais sobre as informações contábeis reportadas. Tal diferença demonstra a existência de desalinhamento entre as normas aplicadas na apuração dos lucros – contábil e tributário – sendo muito utilizada na detecção de gerenciamento das informações (BRAGA, 2011).

As empresas podem, na elaboração dos dados fiscais, gerenciar os resultados reportados com o objetivo de atender ou superar as previsões dos analistas financeiros (GRAHAM; RAEDY; SHACKELFORD, 2012). Para Fields, Lys e Vincents (2001), após investigação dos principais achados da década de 1990, os gestores fazem escolhas contábeis com o intuito de reduzir a carga tributária das empresas, aumentando seus fluxos de caixa após os impostos.

Dessa forma, os estudos que analisam gerenciamento de resultados contábeis devem considerar que a diferença entre o lucro tributário e o lucro contábil é uma possível determinante das escolhas discricionárias dos gestores. Nesse contexto, Philips, Pincus e Rego (2003) evidenciam uma melhoria nos modelos operacionais que detectam o gerenciamento de resultados contábeis quando se faz uso de variáveis que representam *proxy* para o BTD.

As pesquisas internacionais indicam existência de uma influência significativa do BTD no gerenciamento de resultados contábeis, como pode ser observado no estudo multipaíses realizado por Lang, Lins e Maffett (2011). Nele, os autores demonstraram que a manutenção das diferenças entre o lucro contábil e o tributário proporciona uma redução no grau de gerenciamentos de resultados contábeis.

Em perspectiva semelhante, Zimmerman e Goncharov (2006) analisaram a influência da tributação no gerenciamento de resultados contábeis junto às empresas russas de capital aberto e fechado, compreendendo o período de 2001 e 2002. A contribuição dos autores para literatura repousa no fato das evidências da pesquisa terem indicado que as empresas de capital fechado analisadas, tendem a gerenciar seus resultados visando à redução do ônus tributário.

Tang (2006, 2007) apresentaram em seu estudo o BTD anormal como o resultado do gerenciamento contábil e/ou de tributos e o BTD normal, que é a diferença não discricionária advinda do não alinhamento entre as normas contábeis e as normas tributárias. A autora

encontrou associação positiva entre o BTB anormal e o gerenciamento de resultados no mercado chinês, no período de 1999 a 2004, que tem um alto nível de incentivo tributário.

Em âmbito nacional, as pesquisas que relacionam BTB e gerenciamento de resultados contribuíram para literatura pelo fato de se verificar uma relação estatisticamente significativa entre as principais variáveis do estudo. Com base nesta prerrogativa estudos posteriores podem ser realizados para analisar com mais acurácia a relação entre BTB e gerenciamento de resultados.

Dentre as pesquisas nacionais, destaca-se a realizada por Ferreira *et al.* (2012). Nela os autores verificaram uma relação positiva e diretamente proporcional entre o BTB e os *accruals* discricionários. Não obstante, essa relação positiva pode ter ocorrido em virtude de os autores terem utilizado, em seu modelo econométrico, os valores dos *accruals* discricionários e do BTB em sua função modular.

No estudo realizado por Rezende e Nakao (2012), os autores identificaram existir uma discricionariedade por parte dos gestores no lucro tributável, quando analisado o período anterior à adoção do IFRS, proveniente do planejamento tributário que impactou os *accruals* discricionários, refletindo na redução do lucro tributável das empresas da amostra.

Ressalta-se que a literatura nacional possibilita estudos que se dedicam a explicar e demonstrar de forma acurada a relação entre o BTB e o gerenciamento de resultados, sendo que a literatura carece de pesquisas que aprofundem os conhecimentos nesta seara.

Com base nos estudos anteriores, espera-se que a diferença entre lucro contábil e lucro tributário (BTB) impacte negativamente o gerenciamento de resultados contábeis (*accruals* discricionários), demonstrando, assim, que maior conformidade nos métodos de apresentação dos lucros acarretará uma deterioração da fidedignidade dos números contábeis.

Desse modo, com o propósito de verificar o nível de envolvimento entre a contabilidade financeira e a contabilidade tributária, tal como sua relação como norteadora dos incentivos sobre as escolhas dos padrões contábeis e da prática de gerenciamento de resultados, levantou-se a seguinte hipótese:

A diferença entre o lucro contábil e o lucro tributário (BTB) impacta negativamente o grau de gerenciamento de resultados contábeis (*accruals* discricionários) das companhias listadas na BM&FBovespa.

Não obstante, a amostra do estudo foi dividida em período pré e pós-adoção do IFRS, com o objetivo de verificar se o maior alinhamento introduzido pela harmonização da contabilidade brasileira aos padrões internacionais interfere na relação do BTB com os *accruals* discricionários. Ademais, foram geradas estimativas, não declaradas, para verificar se o BTB anormal impacta os *accruals* discricionários, conforme realizado no estudo de Tang (2006, 2007).

3 METODOLOGIA

3.1 SELEÇÃO DAS EMPRESAS E TRATAMENTO DA AMOSTRA

A população do estudo é composta das companhias de capital aberto listadas na BM&FBovespa. Os dados utilizados na pesquisa referem-se aos valores consolidados em milhares de reais obtidos nas demonstrações financeiras e extraídas da base de dados do *software* Economatica®. Do total da população, foram excluídas as empresas que não possuíam dados para o cálculo das variáveis. Foram excluídas também as empresas que compunham o setor de “Fundo”, “Seguros” e “Finanças” devido as suas peculiaridades no que diz respeito à divulgação das informações financeiras (HEALY; WAHLEN, 1999).

Os dados foram coletados para o período de 1999 a 2012. Para o cálculo de determinadas variáveis dos modelos de Jones modificado (1995) e de Tang (2006) modificado exigiu-se a utilização da variação de determinadas contas, sendo assim, o período analisado compreendeu os anos de 1998 a 2012. Após o cálculo das variáveis para o período estudado, a amostra findou em 1358 firmas/anos.

Para atender ao objetivo secundário da pesquisa – analisar o comportamento discricionário dos gestores nos números contábeis antes e depois da adoção do IFRS –, a amostra principal foi dividida do seguinte modo: a) período pré-adoção do IFRS (1999 a 2008); e b) período pós-adoção do IFRS (2009 a 2012). A divisão da amostra seguiu os procedimentos adotados por Braga (2011), que adota 2009 como o ano de adoção completa do IFRS. Sendo assim, além de geradas as estimativas do modelo proposto para a amostra completa (1999 a 2012), elas foram geradas para as amostras pré e pós-adoção do IFRS.

Não obstante, para obter estimativas econométricas mais rigorosas, aplicou-se a regressão pela metodologia de dados em painel balanceado, justificando assim o total de 97 empresas analisadas pelos 14 anos do espaço amostral.

3.2 MÉTRICAS DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS E FORMAÇÃO DE BTD

3.2.1 MODELO DE JONES MODIFICADO (1995)

O modelo de Jones modificado por Dechow, Sloan e Sweeney (1995) retira do modelo de Jones (1991) a parcela da variação de contas a receber das variações de vendas, considerando assim a possibilidade de manipulação nas vendas a prazo. Ressalta-se que, nesta pesquisa, foi adotada a classificação dos *accruals* totais com base na variação das contas patrimoniais como variável dependente do modelo de Jones modificado (1995), como segue:

$$TA_{i,t} = \frac{(\Delta AC_{i,t} - \Delta Disp_{i,t}) - (\Delta PC_{i,t} - \Delta Div_{i,t}) - Depr_{i,t}}{A_{i,t-1}} \quad (1)$$

Em que:

$TA_{i,t}$ = *accruals* (operacionais) totais da firma *i* no período *t*;

$\Delta AC_{i,t}$ = variação do ativo circulante da firma *i* no período *t-1* para o período *t*;

$\Delta Disp_{i,t}$ = variação das disponibilidades da firma *i* no período *t-1* para o período *t*;

$\Delta PC_{i,t}$ = variação do passivo circulante da firma *i* no período *t-1* para o período *t*;

$\Delta Div_{i,t}$ = variação dos financiamentos e empréstimos de curto prazo da firma *i* no período *t-1* para o período *t*;

$Depr_{i,t}$ = total das despesas com depreciação e amortização da firma *i* no período *t*;

$A_{i,t-1}$ = ativos totais da firma *i* defasado.

Após a mensuração dos *accruals* totais, utiliza-se o modelo de Jones modificado (1995) para determinar os *accruals* não discricionários que são calculados da seguinte forma:

$$\frac{TA_{i,t}}{A_{i,t-1}} = \alpha \left(\frac{1}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_1 \left(\frac{\Delta R_{i,t} - \Delta CR_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \beta_2 \left(\frac{PPE_{i,t}}{A_{i,t-1}} \right) + \mu_{i,t} \quad (2)$$

Em que:

$TA_{i,t}$ = *accruals* (operacionais) totais da firma *i* no período *t*;

$\Delta R_{i,t}$ = variação das receitas líquidas da firma i do período $t-1$ para o período t ;

$\Delta CR_{i,t}$ = variação da conta duplicatas a receber (clientes) da firma i do período $t-1$ para o período t ;

$PPE_{i,t}$ = saldo das contas Propriedade, Planta e Equipamento da firma i no período t ;

$A_{i,t-1}$ = ativos totais da firma i defasado;

$\mu_{i,t}$ = erro robusto da regressão pela técnica de White (1980).

A variável Ativo Permanente é adotada em substituição à variável Propriedade, Planta e Equipamento, de acordo com Martinez (2001). Ademais, adotou-se a metodologia de dados em painel balanceado para estimação dos *accruals* discricionários, que são calculados como a diferença dos *accruals* totais e dos não discricionários.

3.2.2 MODELO EMPÍRICO DE TANG (2006) AJUSTADO

Para captar o impacto do oportunismo existente no desalinhamento entre normas contábeis e tributárias, utilizou-se o modelo de Tang (2006) modificado para verificar a formação do BTD anormal. Para tanto, calcula-se inicialmente a diferença entre a forma de apuração do lucro contábil e a do lucro tributário (BTD). Esse cálculo segue duas vertentes: a) cálculo do BTD pelos efeitos do lucro e/ou b) cálculo do BTD pertinente aos efeitos tributários. Neste estudo foi utilizada a segunda vertente de pesquisa, como se demonstra na fórmula a seguir:

$$BTD_{i,t} = DespIR_{i,t} - IRCorr_{i,t} \quad (3)$$

Em que:

$BTD_{i,t}$ = diferenças totais da firma i no período t ;

$DespIR_{i,t}$ = despesa de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro da firma i no período t , calculada pela multiplicação do lucro contábil pela alíquota vigente do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro da firma i no período t ;

$IRCorr_{i,t}$ = valor do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro corrente, representado pelo imposto efetivamente devido/compensado da firma i no período t .

Após o cálculo do BTD total, utiliza-se o modelo de Tang (2006) modificado para dele extrair sua parte discricionária, obtida pela subtração das diferenças totais e as diferenças oriundas do desalinhamento entre as normas contábil e fiscal. Segue o modelo modificado:

$$BTD_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 INV_{i,t} + \beta_2 \Delta REV_{i,t} + \beta_3 NOL_{i,t} + \beta_4 IRD_{i,t} + \beta_5 (PL -)_{i,t} + \beta_6 \Delta EST_{i,t} + \mu_{i,t} \quad (4)$$

Em que:

$BTD_{i,t}$ = diferenças totais da firma i no período t ;

$INV_{i,t}$ = total das contas investimentos, imobilizado, intangível e diferido da firma i no período t ;

$\Delta REV_{i,t}$ = variação da receita do período $t-1$ para o período t da firma i ;

$NOL_{i,t}$ = prejuízo fiscal líquido, obtido pela razão entre o valor do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro corrente, quando os referidos impostos forem positivos, e a soma das respectivas alíquotas vigentes da firma i no período t . Quando o valor dos impostos corrente citados for negativo, assume-se o valor 0 (zero) para esta variável;

$IRD_{i,t}$ = imposto de renda diferido da firma i no período t ;

$(PL -)_{i,t}$ = diferença entre o patrimônio líquido e o lucro líquido da firma i no período t ;

$\Delta EST_{i,t}$ = variação do estoque da firma i do período $t-1$ para o período t .

$\mu_{i,t}$ = erro robusto da regressão pela técnica de White (1980).

O modelo de Tang (2006) modificado seguiu os padrões das modificações realizadas por Martinez e Passamani (2014) e Piqueras (2010). No estudo dos primeiros autores, foi retirada do modelo de Tang (2006) a variável explicativa TLU , que representa o valor da compensação de prejuízos fiscais. Ainda de acordo com os autores, incluiu-se no modelo a variável IRD , que corresponde ao valor diferido do imposto de renda e a variável $(PL-LL)$, a qual representa a diferença entre o valor do patrimônio líquido e do lucro líquido. Ademais, de acordo com Piqueras (2010), incluiu-se a variável referente à variação do estoque.

Todas as variáveis do modelo de Tang (2006) modificado foram ponderadas pelo ativo total defasado em um período, para mitigar o efeito escala das empresas, tal como, foram geradas estimativas utilizando a técnica de White (1980).

3.3 PROCEDIMENTOS ECONOMETRÍCOS

Na atual pesquisa, objetivando sustentar empiricamente a hipótese lançada, fez-se o uso do modelo de Jones modificado (1995) com o objetivo de extrair os *accruals* discricionários e testá-los empiricamente em uma regressão contra as diferenças entre o lucro contábil e o tributário (BTD). Adicionalmente foram geradas estimativas substituindo o BTD pela sua parcela discricionária (BTD anormal).

3.3.1 MODELO ECONOMETRÍCO PROPOSTO

Com o propósito de verificar o impacto das práticas tributárias no gerenciamento de resultados contábeis, foi proposto o modelo de regressão linear múltiplo a seguir:

$$ACD_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 BTD_{i,t} + \beta_2 ROA_{i,t} + \beta_3 END_{i,t} + \beta_4 FCO_{i,t} + \beta_5 LNTAM_{i,t} + \mu_{i,t} \quad (5)$$

Em que:

$ACD_{i,t}$ = *accruals* discricionárias, *proxy* para gerenciamento de resultados contábeis, da firma i no período t ;

$BTD_{i,t}$ = diferenças totais obtidas pelos efeitos tributários da firma i no período t , ponderadas pelos ativos totais em $t-1$;

$ROA_{i,t}$ = retorno sobre o ativo da firma i no período t , ponderado pelos ativos totais em $t-1$;

$END_{i,t}$ = índice da razão entre o passivo total e o ativo total da firma i no período t , ponderado pelos ativos totais em $t-1$;

$FCO_{i,t}$ = fluxo de caixa das atividades operacionais da firma i no período t , ponderado pelos ativos totais em $t-1$;

$LNTAM_{i,t}$ = representa o ativo total em sua forma logarítmica da firma i no período t .

Dentre as variáveis independentes que compõem o modelo de regressão 5, destaca-se a medida de incentivos tributários [*Book-Tax Differences* (BTD)], como sendo a principal variável a ser testada neste modelo.

Para melhor entendimento do efeito desta variável nos *accruals* discricionários (variável dependente do modelo), verificamos em conformidade com a teoria transcrita no referencial teórico da presente pesquisa que maior conformidade nos métodos de apresentação dos lucros (contábeis e tributários) pode acarretarem perda na fidedignidade dos números contábeis (HANLON; SHEVLIN, 2005; HANLON; LAPLANTE; SHEVLIN, 2005; HANLON; MAYDEW; SHEVLIN, 2008; PLESKO, 2006; SHACKELFORD, 2006). Neste contexto, as

diferenças entre a forma de apuração do lucro contábil e a do lucro tributário é prejudicial as empresas.

Ressalta-se também que a discricionariedade dos gestores ante os números contábeis pode ser utilizada com a intenção de se angariar comedito de tributos (REZENDE; NAKAO, 2012). Desse modo, o sinal esperado para o coeficiente BTB é negativo. Assim, adotou-se, neste estudo, a variável BTB como *proxy* para práticas tributárias, obtida pela diferença total provenientes dos efeitos tributários das empresas.

A inclusão das demais variáveis, caracterizadas como sendo de controle, retorno sobre o ativo, endividamento, fluxo de caixa operacional e tamanho, no modelo, é justificada pelos seguintes fatos:

- a) performance (ROA) — segundo Dechow, Sloan e Sweeney (1995), os *accruals* discricionários podem ser impactados pela performance da empresa. Neste estudo adotou-se o ROA (Retorno sobre o Ativo) como *proxy* para performance, sendo calculado como a razão entre o lucro operacional e o ativo total médio. O sinal esperado para esta variável é negativo, pois se espera que empresas com maiores valores para essa variável apresentem menor utilização de *accruals* discricionários;
- b) endividamento (END) —o endividamento ante o gerenciamento de resultados contábeis possui duas vertentes: a primeira fundamenta que empresas com maior grau de alavancagem financeira tendem a praticar manipulação contábil com o intuito de aumentar seus resultados, uma vez que se deparam com restrições de empréstimo (HSU, 2004), podendo também contornar problemas com cláusulas de inadimplência via manipulação de resultados (MORSFIELD; TAN, 2006); a segunda demonstra que o gerenciamento de resultados contábeis pode ocorrer com o intuito de reduzir os ganhos, visto que investidores e credores de empresas mais endividadas possuem maiores incentivos para monitorá-las. Assim, o sinal esperado para o coeficiente dessa variável é ambíguo. Neste trabalho adotou-se a razão entre o passivo total e o ativo total como *proxy* para o grau de endividamento;
- c) caixa líquido nas atividades operacionais (FCO) —os *accruals* sofrem interferência do fluxo de caixa das empresas, visto que um volume elevado de caixa gera um maior volume de *accruals* negativos (DECHOW; DICHEV, 2002). Desse modo, espera-se um sinal negativo para esse coeficiente. A referida variável foi obtida no item caixa líquido nas atividades operacionais, contida na Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) das empresas;
- d) tamanho (LNTAM) —segundo Hochberg (2004), a complexidade das demonstrações financeiras das empresas está atrelada ao seu tamanho. Sendo assim, maiores serão os incentivos motivadores para os gestores manipularem os resultados dessas empresas. É possível verificar que o gerenciamento de resultados pode percorrer caminho contrário porque, quanto maior for a empresa, maiores serão os incentivos para os investidores e analistas monitorá-las, reduzindo assim as práticas discricionárias dos gestores, práticas estas que podem culminar no gerenciamento de resultados (WATTS; ZIMMERMAN, 1986). Neste trabalho adotou-se o ativo total como *proxy* para tamanho da empresa, e, diante do disposto anteriormente, o sinal esperado para seu coeficiente é ambíguo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Para verificar a associação linear entre duas variáveis, adotou-se a correlação de Spearman. Justifica-se a adoção da correlação de Spearman pelo fato de ela não fazer menção ao pressuposto da normalidade dos dados.

Tabela 1 – Correlações de Spearman e Pearson

	$ACD_{i,t}$	$BTD_{i,t}$	$ROA_{i,t}$	$END_{i,t}$	$FCO_{i,t}$	$LNTAM_{i,t}$
$ACD_{i,t}$	1					
$BTD_{i,t}$	0,2005***	1				
$ROA_{i,t}$	0,1416***	0,3136***	1			
$END_{i,t}$	-0,1280***	-0,2342***	0,3535***	1		
$FCO_{i,t}$	0,1908***	0,4643***	0,3936***	-0,2855***	1	
$LNTAM_{i,t}$	-0,0662**	0,0028	-0,1628***	-0,0452*	-0,0730***	1

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: *, **, *** estatisticamente significantes a 10%, 5% e 1%, respectivamente. Em que: ACD = *accruals* discricionárias, *proxy* para gerenciamento de resultados contábeis, da firma i no período t ; BTD = diferenças totais obtidas pelos efeitos tributários, ponderadas pelos ativos totais em $t-1$; ROA = retorno sobre o ativo ponderado pelos ativos totais em $t-1$; END = índice da razão entre o passivo total e o ativo total, ponderado pelos ativos totais em $t-1$; FCO = fluxo de caixa das atividades operacionais, ponderado pelos ativos totais em $t-1$; $LNTAM$ = representa o ativo total em sua forma logarítmica.

Pela Tabela 1, verifica-se que as correlações entre a variável dependente ACD e as variáveis explicativas, exceto para a variável independente $LNTAM$, são significativas a um nível de 1%. Desse modo, infere-se que as variáveis independentes são significativas para explicar a variável analisada.

Vale observar que a principal variável independente utilizada na pesquisa, BTD , apresentou estar fortemente relacionada com os *accruals* discricionários, demonstrando, assim, que o gerenciamento de resultados contábeis pode ser influenciado pelas diferenças existentes entre o lucro contábil e o tributário.

Os coeficientes de correlação entre pares de regressores, não foram considerados altos, por serem inferiores a 0,8, indicando não existir problemas de multicolinearidade. Segundo Gujarati (2006, pág. 289) “[...] se os coeficientes de correlação entre dois regressores forem altos, digamos, maiores que 0,8, então, a multicolinearidade é um problema sério.” Ademais, a exclusão de variáveis pode resultar em um viés ou erro de especificação do modelo.

4.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS DAS REGRESSÕES

Na Tabela 2, são apresentadas as estimativas para o modelo proposto na pesquisa. Na primeira estimativa, não é controlado o impacto da adoção do IFRS no Brasil; na segunda e terceira, as empresas da amostra são separadas em períodos pré e pós-adoção completa do IFRS respectivamente, tendo como variável dependente os *accruals* discricionários obtidos do modelo de Jones Modificado (1995), como segue:

Tabela 2– Estimativas do Modelo Proposto

Variáveis explicativas	Modelo I – Todos os períodos (1999–2012)	Modelo II – Antes da adoção do IFRS (1999-2008)	Modelo III – Após adoção do IFRS (2009-2012)
<i>CONSTANT</i>	0,7706913* (0,410749) [1,88]	-0,0174297 (0,0738149) [-0,24]	0,7975692 (0,9520221) [0,84]
<i>BTD_{i,t}</i>	-1,081081*** (0,0121031) [-89,32]	-1,094087*** (0,0064187) [-170,45]	-0,0551162 (0,1623032) [-0,34]
<i>ROA_{i,t}</i>	-0,1376152*** (0,0247254) [-5,57]	-0,0245631* (0,0146412) [-1,68]	-2,502453*** (0,1498795) [-16,70]
<i>END_{i,t}</i>	-0,1812537*** (0,0177319) [-10,22]	-0,1328705*** (0,0101158) [-13,14]	-2,172885*** (0,133092) [-16,33]
<i>FCO_{i,t}</i>	0,1558443*** (0,0098898) [15,76]	0,1345869*** (0,0154836) [8,69]	0,1281179* (0,0701671) [1,83]
<i>LNTAM_{i,t}</i>	-0,063651** (0,0293238) [-2,17]	-0,0037593 (0,005279) [-0,71]	-0,064708 (0,0660931) [-0,98]
<i>R²</i>	83,90%	97,41%	48,16%
Teste <i>Jarque-Bera</i>	0,000	0,000	0,000
Observações	1358	873	485
Teste de <i>Hausman</i>	48,67***	0,15	346,81***
Teste de <i>Koenker-Bassett (KB)</i>	0,7481	09762	0,8799

Fonte: Elaborada pelos autores.

$$ACD_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 BTD_{i,t} + \beta_2 ROA_{i,t} + \beta_3 END_{i,t} + \beta_4 FCO_{i,t} + \beta_5 LNTAM_{i,t} + \mu_{i,t}$$

Nota: *, **, *** estatisticamente significantes a 10%, 5% e 1% respectivamente. Abaixo dos coeficientes são apresentados os valores dos erros-padrão em parênteses e os da estatística *t* para os modelos I e III e estatística *z* para o modelo II em colchetes. Em que:

Analisando, primeiramente, os resultados contidos na Tabela 2 referente ao Modelo I, observa-se que, pelo teste de *Hausman*, o modelo de efeitos-fixos é o mais indicado, pois se rejeitou a hipótese nula lançada no referido teste.

Constatou-se, por meio do Modelo I, que todas as variáveis independentes são estatisticamente significativas a um nível de 1%, exceto a variável que representa o tamanho da empresa LNTAM, que possui significância estatística a 5%.

Foi possível analisar que as práticas tributárias, medidas pela variável *BTD* (coeficiente = -1,081081, e estatística *t* = 1,88), impactam negativamente o gerenciamento de resultados contábeis, indicando que, quanto maior a diferença entre o lucro contábil e o tributário, menor será a utilização de escolhas discricionárias contábeis pelos gestores das companhias. Averiguando essa variável pela ótica inversa, verifica-se que as empresas analisadas tendem a gerenciar seus resultados contábeis almejando a economia tributária. Esse achado vai de encontro à vertente teórica, e esperada na pesquisa, de que um maior afastamento entre os lucros contábil e tributário melhora os números contábeis (HANLON; SHEVLIN, 2005; HANLON; LAPLANTE; SHEVLIN, 2005; HANLON; MAYDEW; SHEVLIN, 2008; PLESKO, 2006; SHACKELFORD, 2006; LANG; LINS; MAFFETT, 2012; ZIMMERMAN; GONCHAROV, 2006; REZENDE; NAKAO, 2012).

Ainda de acordo com o Modelo I, a variável ROA (coeficiente = -0,1376152, estatística $t = -5,57$), indica que a performance apresenta uma relação negativa com os *accruals* discricionários, demonstrando que gerenciamento de resultados contábeis é danoso as empresas.

Foi possível observar também que o endividamento das empresas (END, coeficiente = -0,1812537, estatística $t = -10,22$) apresentou associação negativa com o gerenciamento de resultados contábeis, indicando que as empresas podem contornar problemas com cláusulas de inadimplência via manipulação de resultados (MORSFIELD; TAN, 2006).

Dando continuidade às apreciações sobre o Modelo I, acredita-se que o tamanho das empresas (LNTAM, coeficiente = -0,063651, estatística $t = -2,17$) está associado negativamente com o gerenciamento de resultados contábeis. Esse achado demonstra que o tamanho das organizações se torna um incentivo para um maior monitoramento dos investidores e analistas, o que possibilita uma redução das práticas discricionárias dos gestores (WATTS; ZIMMERMAN, 1986).

Dentre as variáveis de controle inseridas no Modelo I, somente a variável que representa o fluxo de caixa operacional (FCO, coeficiente = 0,1558443, e estatística $t = 15,76$) apresentou sinal inverso ao esperado. A relação dos *accruals* com o fluxo de caixa ocorre devido ao regime de competência, visto que no resultado do período, por exemplo, parte dele é caixa e outra parte será apropriada como caixa no futuro. Com base nesta definição, para a presente pesquisa, maior fluxo de caixa gera maior número de *accruals* positivos, indicando, assim, que o fluxo de caixa pode ser utilizado para aumento da discricionariedade dos gestores, fato contrário ao dito na literatura.

O Modelo II, constante na Tabela 2, foi gerado da metodologia de dados em painel com efeitos-aleatório, uma vez que não se rejeita a hipótese nula do teste de *Hausman*.

Por esse modelo, verifica-se que, para o período pré-adoção do IFRS, o BTD (coeficiente = -1,094087, estatística $z = -170,45$) continua fortemente significativo para determinar o gerenciamento de resultados contábeis, como o endividamento (END, coeficiente = -0,1328705, estatística $z = -13,14$) e o fluxo de caixa operacional (FCO, coeficiente = 0,1345869, estatística $z = 8,69$), mesmo esta última variável assumindo sinal contrário ao esperado. Ademais, a performance das empresas não aparenta ser uma variável determinante das práticas discricionárias para o momento pré-adoção do IFRS, uma vez que a variável ROA (coeficiente = -0,0245631, estatística $z = -1,68$) possui fraca significância estatística.

Por fim, para o período anterior à adoção do IFRS, o tamanho das empresas (LNTAM, coeficiente = -0,0037593, estatística $z = -0,71$) não impacta diretamente a discricionariedade dos gestores ante os números contábeis, ou seja, a complexidade das demonstrações contábeis aparenta ser irrelevante para a determinação do gerenciamento de resultados contábeis das empresas analisadas neste período.

Os parâmetros do Modelo III, constante na Tabela 2, foram gerados pela metodologia de dados em painel efeitos-fixos, tomando por base a rejeição da hipótese nula do teste de *Hausman*.

Para o período pós-adoção do IFRS, verifica-se que somente a performance (ROA, coeficiente = -2,502453, estatística $t = -16,70$) e o endividamento (END, coeficiente = -2,172885, estatística $t = -16,33$) se mostraram boas determinantes das acumulações contábeis discricionárias.

Por fim, em regressões não declaradas, foram geradas as estimativas substituindo a variável independente BTDA pela sua parcela discricionária, o BTDA. Todavia os achados empíricos para variável não apresentaram significância estatística invalidando possíveis inferências.

Pela estatística de *Jarque-Bera*, é possível verificar que nenhum dos modelos atendeu à premissa de normalidade, porém, de acordo com Wooldridge (2006), tal premissa pode ser relaxada, pois os estimadores são considerados normais em amostras assintóticas. Ademais, os modelos passaram no teste de heterocedasticidade de *Koenker-Bassett* (KB), demonstrando que as amostras possuem propriedades homocedásticas.

De modo geral, as evidências empíricas suportaram a vertente teórica de que maior conformidade nos métodos de apresentação do lucro contábil e tributário deteriora a fidedignidade dos números contábeis, visto que um maior nível de BTD diminui o gerenciamento de resultados contábeis das empresas (HANLON; SHEVLIN, 2005; HANLON; LAPLANTE; SHEVLIN, 2005; HANLON; MAYDEW; SHEVLIN, 2008; PLESKO, 2006; SHACKELFORD, 2006; LANG; LINS; MAFFETT, 2012; ZIMMERMAN; GONCHAROV, 2006; REZENDE; NAKAO, 2012).

5 CONCLUSÃO

Este estudo analisou os incentivos tributários e sua relação com o gerenciamento de resultados contábeis das companhias de capital aberto com ações negociadas na BM&FBovespa, no período de 1999 a 2012. De modo geral, os resultados indicaram forte associação entre a *proxy* de práticas tributária se gerenciamento de resultados contábeis.

Os resultados encontrados sustentam empiricamente a hipótese lançada na pesquisa de que a diferença entre o lucro contábil e o lucro tributário (BTD) impacta negativamente o grau de gerenciamento de resultados contábeis (*accruals* discricionários), atendendo, assim, o objetivo geral e respondendo a questão erguida na presente pesquisa.

Verificou-se que a *proxy* para práticas tributárias (BTD) é determinante para o gerenciamento de resultados contábeis, demonstrando haver uma relação negativa entre as variáveis. Desse modo, foi possível afirmar que maior alinhamento entre as formas de apuração do lucro contábil e do lucro tributário é prejudicial às empresas, uma vez que deteriora a fidedignidade dos números contábeis por elas reportados.

As evidências empíricas são condizentes com a vertente teórica que defende a ideia de que a separação na forma de elaboração dos lucros contábil e tributário é prejudicial às empresas. Acredita-se que a piora nas informações contábeis, medidas pelo nível de gerenciamento de resultados contábeis, pode ser consequência de uma inflexibilidade imposta pelo fisco na divulgação dessas informações ao mercado acionário. Assim, pode-se dizer que a discricionariedade dos gestores sobre as divulgações contábeis está enlaçada às regras advindas do fisco, comprometendo as informações reportadas aos acionistas.

As evidências empíricas, resultantes da análise do objetivo secundário da pesquisa, demonstraram que a variável independente BTM apresentou significância estatística para o período pré, e não para o período pós-adoção do IFRS, indicando que as pesquisas em nível nacional que relacionam as práticas discricionárias contábeis devem levar em consideração o período de adoção ao IFRS.

A utilização de somente uma métrica para medir gerenciamento de resultados e o fato de não ter sido considerado os possíveis impactos da crise econômica que atingiu o Brasil em 2008, foram as principais limitações da presente pesquisa. Ressalta-se que estas limitações não invalidam os resultados encontrados, visto os cuidados metodológicos aplicados aos modelos.

Esta pesquisa diferencia-se das demais da seguinte forma: a) adota uma análise que compreende um período pré e pós-adoção do IFRS; b) utiliza-se da abordagem de dados em painel balanceado para todas as regressões da pesquisa; e c) inclui variáveis de controle não abarcadas anteriormente.

Dentre as oportunidades para futuras pesquisas destacam-se as seguintes: a) utilizar

outras métricas que captem os *accruals* discricionários; b) verificar o impacto das práticas tributárias na manipulação de resultados via decisões operacionais; c) utilizar outras *proxies* para captar os efeitos das práticas tributárias; e d) verificar os possíveis efeitos da crise de 2008 nos resultados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. E. F. **Qualidade das informações contábeis em ambientes competitivos**. 2010, 188 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ATWOOD, T. J.; DRAKE, M.S.; MYERS, L.A. Book-tax conformity, earnings persistence and the association between earnings and future cash flows. **Journal of Accounting and Economics** - 50: 111–125, 2010.

BRAGA, J. P. **Padrões contábeis, incentivos econômicos e reconhecimento assimétrico das perdas**. 2011, 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BRASIL. Lei n°. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n°. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n°. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 dez. 2007.

BRASIL. Lei n°. 11.941, de 27 de maio de 2009. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que especifica; institui regime tributário de transição, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 mai. 2009.

DECHOW, P. M.; DICHEV, I. D. The quality of accruals and earnings: the role of accrual estimation errors. **The Accounting Review** - 77 (1): 35-59, 2002.

DECHOW, P. M.; SLOAN, R. G.; SWEENEY, A. P. Detecting earnings management. **The Accounting Review** - 70 (2):193-225, 1995.

DESAI, M. Testimony before the Permanent Subcommittee on Investigations. **Committee on Homeland Security and Governmental Affairs**, US Senate (5 June), 2007.

DESAI, M. The degradation of reported corporate profits. **The Journal of Economic Perspectives** - 19: 171–193, 2005.

FERREIRA, F. R.; MARTINEZ, A. L.; COSTA, F. M.; PASSAMANI, R. R. Book-tax differences e gerenciamento de resultados no mercado de ações do Brasil. **RAE-Revista de Administração de Empresas** – 52 (5): 488-501, set./out. 2012.

FIELDS, T. D.; LYZ, T. Z.; VINCENT, L. Empirical research on accounting choice. **Journal of Accounting & Economics** - 31: 255-307, set. 2001.

GRAHAM, J. R; RAEDY, J. S; SHACKELFORD, D. A. Research in accounting for income taxes. **Journal of Accounting and Economics** – 53 (1-2): 412-434, 2012.

GUJARATI, D. **Econometria básica**.4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 811 p

HANLON, M. The Persistence and Pricing of Earnings, Accruals and Cash Flows When Firms Have Large Book-Tax Differences. Univ. of Michigan Business School. **The accounting review** – 80 (1): 137-166, 2005.

HANLON, M.; LAPLANTE, S.K.; SHEVLIN, T. Evidence on the possible information loss of conforming book income and taxable income. **Journal of Law and Economics** - 48 (2): 407–442, 2005.

HANLON, M.; MAYDEW, E.; SHEVLIN, T. An unintended consequence of book-tax conformity: a loss of earnings informativeness. **Journal of Accounting & Economics** - 46 (2): 294–311, 2008.

HANLON, M.; SHEVLIN, T. Book-tax conformity for corporate income: an introduction to the issues. **Tax Policy and the Economy** – 19: 101–134, 2005.

HANLON, M; HEITZMAN, S. A Review of Tax Research. **Journal of Accounting and Economics** - 2: 127-178, 2010.

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons** – 13 (4): 365-383, 1999.

HOCHBERG, Y. V. Venture capital and corporate governance in the newly public firm. **Review of Finance, Fothcoming** - San Diego. 2004.

HSU, P. C. Going Private-A Response to an Increased Regulatory Burden?. **UCLA School of Law, Law-Econ Research Paper** - 04-16, 2004.

JONES, J. J. Earnings management during import relief investigations. **Journal of Accounting Research** – 29 (2): 193-228, 1991.

KANG, S.; SIVARAMAKRISHNAN, K. Issues in testing earnings management and an instrumental variables approach. **Journal of Accounting Research** – 33 (2): 353-367, 1995.

LANG, M.; LINS, K. V.; MAFFETT, M. Transparency, liquidity, and valuation: International evidence on when transparency matters most. **Journal of Accounting Research** – 50(3): 729-774, 2012.

MACIEL, M. C. **Convergência contábil e o impacto no grau de conservadorismo das companhias abertas brasileiras com alta e baixa influência tributária**. 2011. 53 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Instituto Capixaba de pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2011.

MARTINEZ, A. L. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 2001. 153 p. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MCNICHOLS, M.; WILSON, G. P. Evidence of Earnings Management from the Provision for Bad Debts. **Journal of Accounting Research** – 26: 1-31, 1988.

MORSFIELD, S. G.; TAN, C. E. L. Do venture capitalists influence the decision to manage earnings in initial public offerings? **Accounting Review** – 81 (5): 1119-1150, 2006.

NARDI, P. C. C.; NAKAO, S. H. Gerenciamento de resultados e a relação com o custo da dívida das empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Contabilidade & Finanças** – 20: 77-100, 2009.

MARTINEZ, A. L.; PASSAMANI, R. R. Book-tax differences e sua relevância informacional no mercado de capitais no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade** – 4 (2): 20-37, 2014.

PHILLIPS, J.; PINCUS, M.; REGO, S. O. Earnings Management: New Evidence Based on Deferred Tax Expense. **The Accounting Review** – 78 (2): 491-521, 2003.

PIQUERAS, T. M. **Relação das diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável (book-tax Differences) e gerenciamento de resultado no Brasil**. 2010, 66 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

PLESKO, G. **Testimony before the Committee on Finance**, US Senate (13 June), 2006.

REZENDE, G. P.; NAKAO, S. H. Gerenciamento de resultados ea relação com o lucro tributável das empresas brasileiras de capital aberto. **Revista Universo Contábil** - 8 (1): 06-21, 2012.

SCOTT, W. R. **Financial Accounting Theory**. 6 ed. Waterloo: Pearson, 2012.

SHACKELFORD, D. Testimony before the subcommittee on select revenue measures of the house committee on ways and means. **May** - 9: 2006, 2006.

TANG, T. Book-Tax Differences, a Proxy for Earnings and Tax Management. **SSRN** 2007.

TANG, T. Book - tax differences: a function of accounting- tax misalignment, earnings management and tax management: empirical evidence from China. *In: AMERICAN ACCOUNTING ASSOCIATION ANNUAL MEETING*, 2006, Washington DC. **Resumos...**, WashingtonDC.: AmericanAccounting Association, 2006.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. **Positive accounting theory**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1986.

WHITAKER, C. How to build a bridge: eliminating the book-tax gap. **The Tax Lawyer** - 59: 981-1020, 2006.

WHITE, H. A heteroskedasticity-consistent covariance matrix estimator and a direct test for heteroskedasticity. **Econometria** - 48 (4): 817-838, 1980.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ZIMMERMANN, J.; GONCHAROV, I. Earnings management when incentives compete: the role of tax accounting in Russia. **Journal of International Accounting Research** – 5 (1):41-65, 2006.